Spártacus

Ano I — Numero 17 | Endereço: Caixa postal 1936, Rio de Janeiro — Brazil | 22 de Novembro de 1919

UMA VERGONHA PARA O BRAZIL

O direito constitucional de opinião definitivamente revogado pela enxovia, pela fome, pela sêde, pela chibata!

MISERIA DAS MISERIAS!

A carta que Everardo Dias escreveu de bordo do *Benevente* a um amigo de S. Paulo, lida na Camara dos Deputados pelo Sr. Mauricio de Lacerda, e na qual aquele camarada conta o martirio de que foi victima — é um desses documentos decisivos, que definem uma época e mancham para sempre, com a negra e sinistra mancha de uma vergonha historica, o paiz onde semelhantes factos se verificam... Eu não nutro, jamais nutri a menor ilusão a respeito das intenções dos actuaes governantes do Brazil nesse capitulo da repressão ao anarquismo. Mas confesso que a carta de Everardo me sorprehendeu e ultrapassou os meus calculos mais pessimistas. Isso é inominavel, senhores! Sobe-me o sangue ás faces, com o pejo de ser brazileiro em meio de taes brazileiros... Não ha qualificativos para ignominia tão ignobilmente ignobel. Sou um modesto jornalista, sem prestigio e de escassa influencia — mas, diante de infamia tal, um só impulso me empolga: quebrar, arremessar para longe esta pobre pena, que se não vende, que se não rebaixa, que é só a minha arma e é o meu orgulho — e empunhar a carabina, e concitar os meus patricios ao combate sagrado em defeza da Liberdade vilipendiada, em defeza do Pensamento conspurcado, em defeza do Brazil humilhado!

Everardo Dias veiu para o Brazil aos 2 anos de idade. Desde então, durante 32 anos, sempre residiu em S. Paulo, sem nunca ter saido de S. Paulo. Cresceu, educou-se, fez-se homem em S. Paulo. Casou se em S. Paulo. Em S. Paulo nasceram as suas sete filhas. Jornalista, redigiu, durante 15 anos, o *Livre Pensador*. Foi chefe da revisão do *Estado de S. Paulo*. Foi politico militante, funcionario publico de categoria. E' associado da Maçonaria. Nobre, corajoso, leal, idealista, defendia as suas opiniões e combatia pelas suas idéas com o desassombro e o desinteresse de um apostolo. Pois a um homem destes, digno entre os mais dignos, honra da especie, excepção rara nesta terra de azinhavrados Lages da grande imprensa e de Altinos beatos da alta ladroagem governamental, a um homem destes péga-se pela gola, como a um ladrão, joga-se á enxovia, como a um malfeitor, tortura-se á fome e á sêde, como a uma féra, chibatêa-se, como a um vagabundo, e expulsa-se, como a um bandido!

Miseria das miserias!

Isso, com efeito, é demasiado. Não ha serenidade, não ha prudencia, não ha brandura de animo, que se contenham e se refreiem, diante da imensa vileza desta infamia. A revolta nos sacode as entranhas e o clamor de protesto nos irrompe vehemente da garganta, como uma maldição eterna:

— Cobardes! Canalhas! Assassinos!...

Astrojildo Pereira

Onde está Pimenta?

E' a interrogação que corre augustiosa em todos os nossos meios proletarios. Com efeito, não se sabe onde está Pimenta.

A carta de Everardo, que reproduzimos neste numero, traz alguma luz ao caso. Pimenta, preso em S. Paulo, foi enviado com Everardo para Santos. Everardo e outros vieram para o Rio, de onde foram expulsos. E Pimenta? Teria vindo para o Rio? Teria ficado em Santos? E onde estará, afinal? Em S. Paulo foi pedido habeas-corpus em seu favor. A policia negou que estivesse preso. Mas onde está então? Deportado para o sertão?

O caso é gravissimo e a sua elucidação constitue um ponto de honra para o proletariado brazileiro. Pimenta é um dos melhores e mais dedicados dos nossos militantes e não podemos conformar-nos com o seu desaparecimento.

Onde está Pimenta?

A Associação Grafica, do Rio e de S. Paulo, bem como o Centro Cosmopolita, classes a que pertence Pimenta, estão no dever iniludivel de encetar desde já um movimento entre o operariado nacional para descobrir o paradeiro desse companheiro.

Só ha opressão porque ha oprimidos. Resolvam-se os oprimidos a não mais ser oprimidos, e a opressão acabará. — DEMOFILO.

O discurso do Sr. Mauricio de Lacerda

Retrucando a anterior impugnação, feita pelo *leader* do governo, ao seu pedido de informações a respeito das recentes deportações de anarquistas, o Sr. Mauricio de Lacerda pronunciou na Camara dos Deputados um longo e vehemente discurso, na sessão de 14 do corrente.

Durante esse discurso foi lida a carta de Everardo, causando profunda impressão.

Como sempre acontece em casos desta ordem, a imprensa apenas se referiu, em resumos inexpressivos, á calorosa peça oratoria do deputado fluminense. Só o *Diario Oficial* publicou-a na integra — o que quer dizer não chegou ela ao conhecimento do grande publico. Mas uma edição especial, em avulso, se está fazendo da mesma, e assim terá o povo do Brazil oportunidade de ler o valioso depoimento.

OS NOSSOS MORTOS

Recebemos a infausta noticia do falecimento, em Paranaguá, do nosso camarada Luiz Rodrigues Teixeira. Aqui deixamos, nestas linhas, a expressão do nosso pezar.

Carta que Everardo Dias enviou de Bordo do "Benevente" a um amigo de S. Paulo

«2 de novembro de 1919.

Meu caro F....

Saude!

Vamos chegar á Bahia amanhã e por isso escrevo-te esta esperançado de que vá ter ás tuas mãos! Que destino de luta e de desasocego o meu! E' incrivel!

Fui preso segunda-feira, logo de manhã, ao ir almoçar, por dois secretas, que me conduziram ao posto da rua Sete de Abril, onde estive em interrogatorio e passando muitos vexames até meia noite. A essa hora fui chamado e acompanhado do chefe dos secretas, guarda e mais dois do mesmo oficio, fui conduzido de automovel até Santos, onde chegamos ás 4 horas mais ou menos. No caminho, o auto recolheu mais dois presos — o Pimenta e um moço de S. Bernardo.

Não és capaz de imaginar o que sofri em Santos. Lá, logo que cheguei, fui mandado despir e nú completamente metido em uma solitaria, com meus dois companheiros. A solitaria é um compartimento pequeno, acanhado, infecto e humido; patinava-se sobre o escremento seco e urina — uma coisa repugnante, horrorosa. Assim ficamos todo o dia de terça-feira, toda a noite até quarta-feira ás 3 1/2, quando fui retirado da cela para ir para um pateo, onde me esperavam oito ou dez soldados de carabina em posição de sentido. Assim nú fui espancado barbaramente, recebendo 25 chibatadas nas costas.

Imagina: depois de tres dias e duas noites sem comer, sem beber, nú, com um frio horrivel em Santos, pois choveu sempre, ardendo em febre, a boca pastosa, sem poder gritar, sem poder falar, apanhei como um vagabundo ou um ladrão!... Depois disso, mandaram-me vestir, conduziram-me em seguida de automovel á estação, embarquei para S. Paulo, sempre custodiado por tres secretas e esperei escondido no Norte, que me embarcassem para o Rio. A's tres horas, com mais 10 companheiros, com uma escolta de 25 praças de carabina embalada, seguimos de trem para o Rio e a esta Capital chegamos de manhã, desembarcando em S. Francisco Xavier. Aqui, novo aparato de força: outras 25 praças tomaram conta de nós e assim seguimos até á Policia Central, onde demos entrada no xadrez. Falei, então, com o inspector Mello, a quem disse desfalecido que fazia quatro dias e quatro noites não comia, não bebia, não dormia, o mesmo se dando com meus companheiros. Ele mandou, então, dar-nos café com pão e ao meio-dia almoço! A's 7 horas, embarcavamos no *Benevente*, expulsos do Brazil por ter atacado o governo de S. Paulo!... Que grande e imperdoavel crime!

Perdi 10 anos de vida. Eu vou no navio mais morto que vivo. Só a bordo é que me aplicaram curativos nas costas, mas estou muito fraco e creio que tuberculoso! oh! é horrivel! Que policia infame e criminosa!

Não me deixaram nem despedir de meus filhos e de meus amigos!

Que fizeste por mim ahi? Eu estive sempre «impedido», incomunicavel, sem poder ler, nem falar com ninguem! Chegámos em Santos a oferecer ao carcereiro 50$ por um pouco de agua e um sandwich e só conseguimos que de nós escarnecessem!... Um nosso companheiro, doido, foi beber agua da latrina!

Fala com Z. a ver si é possivel arranjar recursos para a Maria e meus filhos, fazendo um apelo a meus amigos do interior. O que mais me apavora são eles, que ficam sem recursos!

Não tenho mais papel. Arranjei este com dificuldade. — Teu *Everardo*.»

Os anarquistas querem: a transformação completa da sociedade, o bem estar para todos, o nivelamento das desigualdades, a abolição da exploração do homem pelo homem, a mais completa liberdade para todos. — JEAN GRAVE.

Uma conferencia de Palmeira

Proveitosissima, a sessão promovida pela Liga Comunista Feminina e realizada domingo ultimo, na séde da Construção Civil.

O camarada Alvaro Palmeira pronunciou uma admiravel conferencia, em torno de uma pagina de Maximo Gorki e dos actuaes acontecimentos entre nós.

Entre ironico e vehemente, o conferencista verberou e profligou as perseguições aos libertarios, tendo palavras de fogo, candentes de indignação, ao referir-se ás inominaveis infamias praticadas contra Everardo Dias.

A assistencia, que enchia literalmente o vasto salão, aplaudiu calorosamente o orador.

A sessão terminou pelo leilão de algumas prendas, que haviam sido oferecidas para a festa da L. C. F., não realizada em virtude de prohibição policial.

Fez-se ainda uma colecta em favor de *Spártacus*.

"Spártacus"

Sai este numero de SPA'RTACUS apenas com 2 paginas. O motivo disso é facil de ver-se: encontra-se no balanço de administração publicado no n. anterior — um deficit de 247$200. (Por engano de revisão sahiu 68$200). Achamos que o remedio pronto e rapido de atalhar o mal seria este: cortar fundo nas despezas. Cortamos pois na despeza maior, que é a da composição e impressão do jornal, reduzindo-a á metade. Coisa simples, que os nossos estadistas da Republica não sabem fazer, e é por isso que as finanças do Brazil andam sempre á beira da bancarrota, vivendo de expedientes e de paliativos... E' preciso porém acentuar que o deficit de SPA'RTACUS não significa falta de vitalidade. Deve-se isso principalmente ás ilegaes perseguições policiaes, e á boicotagem dos correios, que prejudicam a venda avulsa e a entrega aos pacoteiros e assinantes. Razão pois a mais esta, para que todos os interessados na vida de SPAR'TACUS redobrem de esforços na sua manutenção. Assim, esta solução, a que recorremos, de publicar o jornal com 2 paginas é uma solução de momento, e desde que a situação das nossas finanças se desafogue, de novo tel-o-emos com 4 paginas habituaes. O que é bem possivel aconteça já na proxima semana... para desespero da policia.

Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro

PROTESTO

apresentado ao Congresso Nacional em Novembro de 1919

Senhores membros do Congresso Nacional.

A Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, formada por mais de 23 associações operarias, com o efectivo dos seus socios, parte integrante do povo brazileiro, tendo conhecimento pelos jornaes do projecto apresentado, por sugestão directa do Poder Executivo, pelo senador Adolfo Gordo e sentindo que tal projecto vem ferir a liberdade de pensamento e constitue uma terrivel arma contra os trabalhadores e a favor dos patrões, resolve apresentar-vos as seguintes objeções:

A Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro não é uma associação anarquista, embora não vede nem possa vedar, a aceitação de trabalhadores anarquistas em seu meio, por achar que si as idéas anarquistas são prejudiciaes aos trabalhadores eles proprios as rejeitarão e si são boas a sua realização é vantajosa.

Demais a Federação admite como socios das suas classes quaesquer trabalhadores sem distinção de crenças ou opiniões.

A Federação pensa que o unico meio de combater as idéas anarquistas é opôr ás mesmas doutrinas argumentos decisivos em conferencias, comicios, pela imprensa ou nas escolas. A Federação estranha realmente que sendo toda a imprensa desta capital inimiga das doutrinas anarquistas, nenhum jornal mantenha campanha de idéas, examinando a fundo as teorias e abrindo as suas colunas a uma discussão ampla e leal. A campanha movida contra os anarquistas tem sido até agora de calunias e violencias, como a Federação póde provar, por terem sido victimas algumas sociedades federadas.

E' doloroso verificar que em 1919, mais de um seculo depois da revolução franceza, o governo da Republica Brazileira promova a adoção de um projecto que nos faz recuar aos ominosos tempos do absolutismo francez.

A Revolução franceza foi uma revolução contra os privilegios politicos e economicos e formulou na sua «declaração de direitos» o principio da absoluta liberdade de pensamento, sendo cada qual apenas responsavel pelos danos que cometer.

A Federação lembra que o governo brazileiro incluiu na Constituição de 24 de fevereiro esse mesmo principio e lamenta que esse mesmo governo repudie agora claramente tal principio, cuja conquista se fez á custa de tanto sangue e sacrificio.

O sangue dos martires do pensamento livre clama contra o governo do Brazil nesta hora augusta de redenção.

A Federação sabe muito bem que as idéas anarquistas vão ser oprimidas sob o pretexto de que são revolucionarias, mas a Federação ousa lembrar que revolucionarias foram as idéas de Tiradentes, hoje glorificado revolucionarias foram as idéas do abolicionismo, hoje glorificado, revolucionarias foram as idéas dos fundadores da Republica, revolucionarios em seus actos e que de uma revolução contra os «poderes constituidos» veio o governo da Republica. Lembra ainda mais a Federação que o governo brazileiro adotou como festa nacional, louvavel e digna de exemplo aos brazileiros, a tomada da Bastilha comemorada oficialmente pelo governo brazileiro.

Com a tomada da Bastilha foi o acto decisivo da revolução franceza, revolução em nome da «liberdade, igualdade e fraternidade», revolução contra a opressão do pensamento sob qualquer fórma e contra o privilegio sob qualquer especie. Logo o criterio republicano não póde ser contrario á ação revolucionaria, mórmente no terreno das idéas.

Demais é esse o pensamento dominante em todos os paizes cultos onde a propaganda da idéa anarquista é internamente levada pelo panfleto, pela imprensa, pelo livro, pela tribuna. A Federação toma a liberdade de juntar a esta mensagem varios jornaes ultimamente chegados da Europa e onde se pregam as idéas mais avançadas. Além disso, em todas as livrarias do Brazil se vendem livros de propaganda anarquista em francez, italiano, hespanhol e portuguez, livremente.

E' bem verdade que alguns jornaes têm sido perseguidos pela policia dos respectivos paizes, mas nenhuma lei prohibe a circulação de escritos anarquistas, ou pune, com o rigor do projecto brazileiro, a enunciação de idéas anarquistas.

A Federação, que não deseja sahir dos meios legaes de protesto e resistencia, chama a atenção do Congresso Brazileiro para as violencias cometidas pela policia desta Capital contra varios trabalhadores, expulsando-os clandestinamente, sem processo algum, sem defeza nenhuma, em 24 horas. Todos esses trabalhadores eram residentes no Brazil, e alguns com mais de 30 anos, já naturalizados por lei, casados com brazileiras de que tiveram filhos brazileiros. Essa expulsão subita e clandestina, sem que se permitisse até enviar aos presos a roupa branca necessaria a tão longa viagem, representa uma crueldade sem nome contra a qual a Federação protesta perante vós, com a maior energia.

Não póde haver maior insensibilidade moral de que separar violentamente um pae de familia de sua mulher e de seus filhos, deixando-os ao desamparo. Proceder assim é dar razão aos anarquistas!

A Federação pondera ainda que o projecto do senador Adolfo Gordo não é só um projecto contra os anarquistas, mas contra todos os trabalhadores, é um processo inominavel de escravisação sistematica e irrecorrivel dos operarios. A menor reclamação, a menor gréve, o mais simples comicio de protesto será d'ora avante considerado ajuntamento de propaganda anarquista. Já a policia está adotando o processo humilhante de só permitir comicios dentro de um circulo de soldados, depois de revistados os ouvintes. E' sistema vexatorio de burlar o principio de livre reunião garantido em todo o mundo.

Qual é o homem livre que se abaixa a se deixar revistar no exercicio de um direito?

A Federação declara francamente aos legisladores brazileiros que tal lei, posta em pratica, leva os trabalhadores ao desespero, e é o melhor caminho para os guiar á violencia e á revolução.

A Federação assinala ainda que tal projecto é uma terrivel arma governamental contra a oposição em qualquer Estado. Um simples «truc» policial póde fazer passar um adversario por propagandista de idéas subversivas e condenal-o, suprimir-lhe os jornaes, varejar-lhe as oficinas, encarceral-o. Finalmente, a Federação, presentemente revoltada protesta em nome da dignidade humana, contra o «reconhecimento oficial de delação» feito pelo projecto, quando isenta de qualquer pena o cumplice que denuncie á policia uma conspiração ou a menor combinação de propaganda. E' o regimen da espionagem semelhante ao que premiava com a alforria o negro escravo que denunciava o senhor republicano.

A Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro ousa chamar a atenção dos legisladores brazileiros em nome dos mesmos trabalhadores e em nome da liberdade de pensamento, para os absurdos de compressão incluidos no projecto, retrogradação do regimen das dictaduras legaes.

Pensa a Federação que o rumo tomado agora pelo executivo brazileiro é o peor possivel, é o rumo da provocação directa cujas consequencias ninguem póde prever, mas que a historia ensina sempre serem desastrosas para dirigentes e dirigidos.

A anarquia não é a desordem; os anarquistas querem realizar a ordem pelo livre acôrdo e pela federação livre do simples para o composto. Livre acôrdo entre os individuos, livre acôrdo entre os grupos, livre acôrdo entre as comunas, livre acôrdo entre os povos. — EMILE ROYER.

Contra a intervenção na Russia

A atitude do proletariado europeu

A ultima grande ofensiva reaccionaria contra os bolchevistas encheu de esperançado jubilo a burguezia de todo o mundo. Hoje está definitivamente liquidada, essa ofensiva das tropas brancas, com a estrondosa derrota que lhes infligiram as tropas vermelhas em todas as frentes. Yudenitch, Denikine, Koltchak estão irremediavelmente batidos e desmoralizados. Mas a luta foi tremenda e encarniçada foi a batalha...

A burguezia delirou de contentamento, no começo da fragorosa investida. Agora delira de raiva impotente... Mas qual foi, no momento angustioso e critico, a atitude das massas operarias dos outros paizes? Os ultimos jornaes revolucionarios chegados da Europa fornecem-nos preciosas informações a este respeito. Vamos resumil-as, para conhecimento e edificação do proletariado brazileiro.

Em França

A *VieOuvrière*, que é o orgam do proletariado francez mais afecto aos bolchevistas, dá o grito de alarma, pela pena de Monatte.

« Não temos o direito de nos confinar nas palavras de simpatia, nas moções platonicas. Os bandidos se arremessaram contra a Revolução russa ; que os bandidos tenham que contar comnosco, aqui em França, convosco tambem, amigos inglezes, da Triplice Aliança. Partamos sem esperar um pelo outro. A ação se coordenará por si mesma»...

E mais adiante :

«E' necessario alguma coisa mais que as palavras e os gritos. E' necessario desarmar os assassinos da Republica dos Soviets, cortar-lhes o envio de homens, de armas e de munições.»

E ainda :

«Os nossos governantes, sem consultarem o paiz, como em 1914, metem-se numa nova guerra. Levantemo-nos contra eles: mobilizemos as forças da classe operaria, para que a Historia não diga que os camponezes e operarios russos foram arremessados ao abismo do czarismo pelos camponezes e operarios francezes.»

Ao mesmo tempo que os jornaes clamavam contra o crime, grandes reuniões se promoviam e realizavam. Os intelectuaes do grupo *Clarté* organizavam um comicio para 23 de outubro, com os seguintes oradores inscritos : Charles Rappoport, Georges Pioch, Raymond Lefebvre, Henry-Marx, P. Vaillant-Couturier.

Os minoritarios da C. G. T. (representantes de 588 sindicatos) reuniram-se e designaram um comité provisorio, que imediatamente deliberou submeter aos sindicatos minoritarios de Paris e das provincias a seguinte ordem do dia :—«Luta contra a intervenção na Russia : anistia total : meios preconizados : a gréve geral».

Na Dinamarca

Os sindicalistas da Dinamarca lançaram um caloroso apelo ao proletariado da Entente, do qual extraimos os seguintes trechos :

«Na Inglaterra, na França e na America, enormes quantidades de armas, de munições e de material de guerra, têm sido embarcadas e expedidas contra a Russia. Além dos transportes em massa para a contra-revolução, além dos ataques dos trusts dos capitalistas internacionaes, que vêm na Republica operaria russa uma ameaça constante contra a autocracia capitalista, ainda os diversos paizes capitalistas mantêm em pé de guerra contingentes consideraveis de tropas regulares.

Camaradas desses paizes, não vos deixeis enganar pela vossa imprensa capitalista. Dizem-vos que essas expedições armadas e que esses transportes são enviados para a Russia, para salvar e conduzir á sua patria as tropas que lá se encontram. Não o acrediteis! Mentem-vos, como sempre vos têm mentido. Querem simplesmente esmagar a Revolução russa, custe o que custar. Nós, os dinamarquezes, estamos bem colocados para podermos fazer uma idéa clara da situação, e todos os dias vemos atravessar as aguas dinamarquezas enormes transportes.

Barcos de guerra e transportes equipados pela Inglaterra, pela França e por outras nações passam, diariamente, no decurso da sua viagem de piratas, por Copenhague, e nós vemol-os expedir as suas cargas de armas e munições lá para o fundo do mar Baltico.

Devemos deixar-nos de palavras e reconhecer como necessarios actos praticos, si queremos que a Republica dos Soviets da Russia se possa manter — o que é uma questão de alcance incomensuravel para o sucesso da revolução mundial.

Só por um acordo entre si poderão as classes operarias fazer face aos capitalistas coligados: será pelo seu entendimento economico e industrial que os trabalhadores de todos os paizes conseguirão fundar uma nova sociedade sobre o principio do socialismo livre.

A população operaria russa espera o nosso socorro ; ela espera que, pelo menos, os seus irmãos de classe do estrangeiro obriguem os seus governos capitalistas e imperialistas a abandonarem a guerra de banditismo que actualmente fazem.

Camaradas, cumpramos o dever para com os nossos irmãos da Russia, por meio da nossa intervenção imediata.

Impedi o transporte de material de guerra para a criminosa contra-revolução russa. — *O secretariado da Central sindicalista revolucionaria dinamarqueza.*».

Em Portugal

A Bandeira Vermelha, orgam da Federação Maximalista Portugueza, abre o seu numero de 26 de outubro com este clamor :

«Proletarios!

Perante o gesto infame dos governos da Europa contra a Russia dos Soviets, só ha uma resposta : a revolução armada. E emquanto ela não é possivel, sopremos na alma das multidões a chama incendiaria da indignação e do odio. »

E termina assim o seu artigo de fundo :

« Si os miseraveis julgam que esmagando o bolchevismo russo têm o socego, têm a paz para digerirem tranquilamente o producto dos seus latrocinios; si supõem que o proletariado atende e dá ouvidos ás solicitações de um Lloyd George e se voltam para a democracia, a repugnantissima democracia cada vez mais odiada quanto mais falsa e refece se mostra — enganam-se redondamente. A paz com a democracia dos argentarios, dos açambarcadores e dos novos-ricos, e assassina do governo popular russo e hungaro, não será possivel nunca. Socego tel-o-ão jamais. A guerra vai começar. Só sabem odiar os que são capazes de muito amar. E porque amamos apaixonadamente, até ao sacrificio da propria vida, um ideal de justiça e de verdade, tambem odiamos mortalmente os desfloradores e assassinos desse ideal de pureza que nos norteia.

A guerra, a nossa guerra, vai começar, encarniçadamente, guerra de classes, implacavel, surda, inspirada no odio que nós sopraremos e que alastrará nas almas crepitantes das multidões a devoradora chama da indignação, do desespero e da revolta.

Paz, nunca! Guerra, guerra implacavel, sim!»

Confissões...

— —

Fala o Sr. Medeiros e Albuquerque, grande jornalista burguez, patriota, republicano, democrata, aliadofilo, academico, coronel da guarda nacional :

« Neste momento, todos os negocistas brazileiros, politicos e não politicos, têm negocios e negociatas engatilhados com sindicatos norte-americanos. O sr. Epitacio veio dos Estados Unidos com os ouvidos cheios de propostas maravilhosas e deslumbrado pelo poder do Dolar. Por atacado e a varejo, nós estamos passando para as mãos dos americanos... E não se levanta uma voz para protestar contra o facto do Brazil ficar, de agora em diante, sem o direito de apelar para nenhuma nação estrangeira, desde que tenha qualquer questão com os Estados Unidos ou alguma potencia européa. Os americanos viam bem as cousas, quando o *Evening Telegram* chamava o Sr. Epitacio, presidente de « colonia sul-americana ». Colonia deles... Para ahi estamos caminhando...

(Da *Noite* de 17 do corrente)

Aos limpos de coração

As leis, disse o grego Solon, são como as teias de aranha : si se é pequeno ou fraco, cai-se dentro delas; si se é maior ou mais forte, rompe-se a teia e foge-se.

Bemaventurado os que têm sido perseguidos, disse o Cristo.

A' Revolução Social é um *meio*, e não, um *fim*.

As 4 castas dominadoras chamam os anarquistas de bandidos. Mas a Historia revelará quem são os Cristos e os fariseus.

Essas teoriss de anarquismo e libertarismo são tão profuudas que genios como Nietzche naufragaram nelas sem comprehendel-as.

E no entanto, vejo-as discutidas e atassalhadas vilmente pelos nossos jornalistas — que mal sabem ler!

Anarquismo é um programa social; uma concepção como outra qualquer. Ser anarquista, é como ser positivista, monarquico, republicano : ter um credo, uma concepção politica, social ou filosofica. Perseguir os verdadeiros anarquistas é uma asneira, porque é perseguir idéas.

Tudo quanto se fez, durante o Imperio, contra a Republica, foi inutil; peor, foi contraproducente. O mesmo sucederá agora. A Republica cairá como caiu o Imperio.

Hoje, o anarquismo é como o cristianismo no tempo dos Cesares; estes perseguiam os cristãos, mas ignoravam as idéas dos cristãos.

Que querem os anarquistas? Implantar uma nova concepção social, dentro da qual se possa viver fraternalmente. Emquanto houver os parasitas, a moral humana sö pode ser o que é : baixa.

Aqueles que têm interesse em que continue a agiotagem actual, foram exactamente os maiores envenenadores da teoria anarquista.

Sob o ponto de vista da propaganda revolucionaria, ninguem póde atirar a pedra.

Que foi Tiradentes sinão um revolucionario? E Cristo, debaixo de toda a sua mansidão? E Mahomet? Como se inplantou a Republica no Brazil?

O que querem os anarquistas é uma Revolução, isto é, *uma transformação que poderá ser pacifica*, caso as 4 castas dominadoras não ofereçam resistencia, como aconteceu com os monarquicos em 1889. O que póde promover uma hecatombe, são as perseguições actuaes, estupidas e contraproducentes, que pouco e pouco estão acirrando os operarios, enchendo-os de odio. A Russia é um exemplo vivo. Ai do governo intolerante! E' o primeiro que cai.

O anarquismo é, na sua parte mais intima, uma *reação* formidavel contra esse estado de agiotagem, de rapina eterna em que nos debatemos, e como toda reação, extinguir-se-á, desde que desapareçam os factores morbificos.

E' preciso não, perseguir os anarquistas, fazendo leis que revelam o quão atrazados são os governos actuaes; mas extinguir as miserias e as explorações que os anarquistas combatem, males esses que originaram o anarquismo.

Leitor, és limpo de coração?

E como persegues uma teoria que não entendes?

Lê « A dor universal » de Sebastião Faure, « A conquista do pão » de Kropotkine, a « Evolução e Revolução » de Reclos, e depois palestraremos.

Salomão

Boa pilheria!

Segundo um recente telegrama da America do Norte, parece que a tal Conferencia Trabalhista não estava disposta a reconhecer a validade de mandato dos representantes do operariado... nomeados pelos governos. Nestes casos, dizia o telegrama, estava o Sr. Fausto Ferraz, nomeado pelo governo brazileiro delegado dos operarios brazileiros.

Ora, ahi está uma pilheria admiravel, si a coisa se confirmar. O governo teimou em nomear um sujeito que não é operario e que absolutamente não foi escolhido pelo nosso proletariado. E' pois bem feito que ele não seja reconhecido nem mesmo pela burguezissima Conferencia de Washington...

Ah! ah! ah!

Salão Liberdade

Todos os trabalhadores devem fazer a barba e cortar o cabelo neste salão, onde não ha patrão nem ha gorgeta, onde o trabalho é livremente organizado por camaradas nossos. Devemos solidariedade aos que desde já se vão libertando do patronato. Não se esqueçam : é na rua José Mauricio 41.

CORRESPONDENCIA

— — —

A. Abreu. — Não recebemos. E' necessario registrar, do contrario fica pelo caminho..

Aron S. e V. Coimbra. — Explica-se o engano : as atabalhoações resultantes da mudança de administradores. Passei uma vistoria nos livros.

Sairão no balanço do proximo numero. — *ASTROJILLO.*

Mais 6 deportados: 2 do Rio e 4 de S. Paulo

Pelo "Indiana", passado pelo nosso porto quarta-feira, seguiram deportados: daqui do Rio, José Caiazzo e Geraldo Manzini, ambos sapateiros conhecidissimos no nosso meio, e de S. Paulo, Alfredo Ovidi, José Agottani, João Baptista Minieri e Benedicto Ingagnoli, embarcados em Santos.

Vai-se assim tornando cada vez mais patente o proposito, em que se acha o governo, de matar as nossas associações de classe, deportando os seus militantes mais capazes e activos.

E emquanto se deportam honrados trabalhadores, os grandes ladrões estrangeiros, de braços dados com os colegas brazileiros, continuam tranquilamente, sob a dedicada proteção da policia, a sua vida de pirataria e agiotagem...

×

Esteve tambem preso, mas não seguiu no "Indiana", o nosso camarada Miceli.

Pelo que soubemos, o delegado de policia bacharel Nascimento Silva propoz a Miceli deixal-o em paz si Miceli abandonasse e renegasse as idéas libertarias. E' claro que Miceli lhe deu a resposta de um homem : que idéas não são camisas e convicções não as tem a gente por desporto.

Mas que mentalidade, a desta policia! A supôr que somos nós outros da mesma laia desavergonhada e desfibrada da sua burguezia... Aqui desta banda, senhores, ninguem pensa pelo ventre, como vós, e ninguem treme de caretas!

Saudação dos deportados

Companheiros e amigos!

Permiti-nos, a nós que emigramos, não por nossa vontade, sinão pelo arbitrio da canalha dourada, padres, policias e patrões, eternos inimigos que conspiram contra a justiça e contra a liberdade, estas palavras de despedida.

Irmãos.

Não receeis a sorte que nos espera.

Nós, homens novos da nova era, como os antigos Spártacus não nos curvamos deante dos nossos exploradores e preferimos morrer um dia como leões, a viver um seculo como carneiros.

Camaradas comunistas.

Quando estas linhas forem dadas á luz, navegaremos em mar alto, oceano fóra, e ao deixar este solo fecundo da cálida primavera dos tropicos, falaremos em vosso nome, aos irmãos de Italia, da infame, celerada e prostituida justiça da oligarquia brazileira contra nós trabalhadores como contra vós trabalhadores.

Avante, pois, Comunistas brazileiros, sem detenças, sem desinteligencias, caminhemos impavidos para o Porvir.

Salve!

Giuseppe Caiazzo.

Geraldo Manzini.

Rio, 19—11—919.

"O triunfo do comunismo"

O camarada Antonio Canellas fará na proxima terça-feira uma conferencia, subordinada ao titulo acima, na qual mostrará a situação actual dos partidos comunistas na Europa.

Local : praça da Republica 58. Hora : 8 da noite.

A entrada será paga, revertendo o seu producto em beneficio de *Spártacus*.

Burguezes versus burguezes

— —

Ainda estão na memoria de todos as negociações entaboladas para que o Brazil tomasse posição na conflagração européa, ao lado dos aliados. A França colocou-se na vanguarda dos negocistas, como campeã da Liberdade... A Inglaterra como pioneira da Civilização se moveu...

Os Estados Unidos como tutor do Brazil, fizeram certas exigencias e o governo do sr. Wenceslau achou que tudo era razoavel e atirou o paiz á guerra, mas guerra de bobagem, só para que os vivaldis pudessem roubar livremente, e ao mesmo tempo para justificar-se perante os comparsas ladravazes do roubo que praticou quando se apropriou dos navios pertencentes ao ex-Imperio Alemão.

Nós gritamos contra guerra, mas a burguezia destes brazis, de mãos dadas com a franceza, pregava a necessidade do Brazil entrar na grande hecatombe.

Entre os homens, destacou-se o Ruy e na imprensa o jornal *A Razão*, que pregavam francamente que o meio do Brazil se achar bem, no concerto das nações, era declarando guerra á Alemanha.

O Brazil entrou na guerra e imediatamente roubou os vasos germanicos ancorados em portos brazileiros. Feito isto lembrou-se a França, com risos horizontaes, de propôr ao Brazil o arrendamento dos navios *tomados* á Alemanha. Bom negocio e o Brazil não pensou que a França fosse tão perfeita na arte... e confiou ao governo clemanceauniano os navios *aprizionados* aos tudescos — e os arrendou á França. Venceu o prazo do arrendamento e a França, como bom burguez, se nega a restituir os navios a *seu dono*; agora vem *A Razão* e mais jornaes gritando que a França não foi leal e que roubou o Brazil.

Nós pensamos que não houve deslealdade. O Brazil roubou á Alemanha, está no seu papel de paiz burguez ; a França roubou ao Brazil, está no mesmo papel — é este o processo adotado, pelo burguez individual, pelas companhias e governos burguezes, para se locupletarem do dinheiro da colectividade.

Os burguezes dizem «Quem rouba de ladrão tem 100 anos de perdão.».

Assim continuarão os burguezes em guerra para que se possam furtar. Nós devemos bater palmas ao apreciarmos os cães se dilacerarem por um osso.

Que os burguezes se esfacelem para de suas cinzas construirmos nova humanidade.

Theophilo Netto

(Diamantina)

O maior mal do actual regimen : fundar-se precisamente sobre a carestia, sobre a raridade dos productos; é confiar a direção da produção a uma classe, que a governa no seu interesse particular; é restringir o consumo pelo salariado; é produzir a miseria de muitos para obter o lucro e a riqueza de poucos. — NENO VASCO.

A reação em Alagoas

A oligarquia predominante nessa malfadada terra continúa a forjar desesperados.

Assim é que ha pouco tempo invadiu uma sociedade operaria cometendo disturbios narrados pela carta seguinte que nos chegou de lá :

«Maceió, 27 de Outubro de 1919.

Camarada

Fiquei horrorizado com os ultimos acontecimentos desenrolados aquí, nos quaes me achei envolvido, como era natural. Foi um assalto terrivel, uma verdadeira chacina a ferro e a fogo como nunca assisti; os moveis das nossas sociedades foram reduzidos a nada, varios companheiros foram feridos a tiros, a faca e a cacete. O assalto foi preparado pela policia com a Liga dos Combatentes. Consegui evadir-me no momento da confusão, recebendo algumas bordoadas. No dia seguinte a essa destruição, foi a palacio uma comissão da sociedade dos pedreiros, e o governador disse que não tinha mandado fazer tanto e que as sociedades podiam funcionar de hora em diante com a presença de um representante do governo e sem a assistencia de nenhum anarquista».

Sabe o leitor quem é essa Liga dos Combatentes? Um foco de desordeiros assalariados da politica.

Sabe quem domina em Alagoas?

Eis a lista dos «honrados patriotas» : Fernandes Lima, quintessencia da mediocridade ; Moreira, secretario, medalhão de primeirissima; Luiz Silveira, tipo mais vasio que um pneumatico; Leões, verdadeiros donos da feitoria alagoana; Amorim, Brazileiro, Agrario, Seraphim, Flores, Loureiro Barboza, Villela, etc., tubarões devoradores do operario ; Schmidt, açambarcador, etc.

Os governantes de Alagoas formam uma casta de «honrados» patifes, de canalhas «illustres».

ULTIMA HORA

(Serviço especial combinado e unico)

Denikine avança

Londres, 19 de novembro — O general Denikine avança com uma rapidez fulminante. As suas tropas destruiram completamente o exercito vermelho e ocuparam Kharkof, bem como varios outros pontos importantes. Os bolchevistas estão apavorados.

Koltchak recúa

Londres, 19 de novembro — O almirante Koltchak marcha para traz e abandona as suas posições. Os bolchevistas fazem progressos em toda a frente. Já atravessaram o Kama e perseguem o inimigo. Koltchak espera reforço para deter o avanço do exercito vermelho.

Koltchak avança e Denikine recúa

Londres, 20 de novembro—Koltchak fez alguns passos para diante, mas enganou-se no caminho. Ele avança em sentido contrario áquele em que se encontra o exercito bolchevista. Denikine, por sua vez, recúa. O exercito vermelho retoma terreno.

Koltchak recúa e Denikine avança

Londres, 21 de novembro—Koltchak, continuando a avançar em sentido contrario, comprehendeu emfim o seu erro e decidiu recuar no sentido oposto. Denikine realizou um novo avanço e retomou metade do terreno perdido.

ULTIMO MINUTO

21 de novembro, 8 horas—Koltchak recúa.

21 de novembro, 8 h. 10 m.—Denikine avança.

21 de novembro, 8 h. 15 m.—Koltchak avança.

21 de novembro, 8 h. 16 m.—Denikine recúa.

ULTIMO SEGUNDO

21 de novembro, 8 h. 20 m. 1 s.—A' força de avançar, Koltchak encontrou Denikine, que recuava. A' força de recuar, Denikine encontrou Koltchak, que avançava. Nem um nem outro encontrou o exercito vermelho. Furioso, Koltchak atacou Denikine e Denikine atacou Koltchak. Após alguns minutos de combate, Koltchak recuou para um lado e Denikine recuou para o outro lado. Nestas condições, tem-se como certo que Petrogrado não tardará a capitular.

(Do *Merle Blanc*)

EXPEDIENTE

Spártacus *publica-se sob a responsabilidade de um Grupo Editor, estando a sua redação e administração a cargo de Astrojildo Pereira.*

* * *

A redação e administração de Spártacus *acham-se provisoriamente instaladas no largo de S. Francisco, 36, 1°, sala 10. Toda a correspondencia, porém, deve ser enviada exclusivamente para a* Caixa Posta 1936, Rio de Janeiro.

* * *

As assinaturas de Spártacus *podem ser tomadas sobre a base de 1$000 por serie de 12 numeros.*

* * *

Preço para os pacoteiros : 1$000 por pacote de 12 exemplares.

* * *

Spártacus *aparecerá aos sabados, emquanto não puder publicar-se diariamente, sendo de 100 réis o preço do numero avulso para todo o Brazil.*